

2018-02-05 15:53:19

<http://justnews.pt/noticias/futuro-do-sns-passa-por-incorporar-os-engenheiros-biomedicos-em-equipas-interdisciplinares>

Futuro do SNS passa por «incorporar os engenheiros biomédicos em equipas interdisciplinares»

A colaboração dos futuros engenheiros biomédicos com os médicos “é do maior interesse para o desenvolvimento do SNS”, garantiu o representante do ministro da Saúde, Alexandre Diniz, ao intervir na cerimónia de apresentação da ANEEB, associação que congrega estudantes de Engenharia Biomédica.

O diretor do Departamento da Qualidade na Saúde da Direção-Geral da Saúde deixou bem claro que, se outras razões não houvesse, só a absoluta necessidade de “resolver os problemas complexos com que a área da Saúde atualmente se confronta” já justifica “o desenvolvimento do conhecimento na área da Engenharia Biomédica”.

“O espetacular aumento da esperança de vida, associado às profundas alterações dos estilos de vida, já está a ocasionar e ocasionará, nas próximas décadas, epidemias mundiais de doenças crónicas, as quais farão aumentar, de forma não negligenciável, as incapacidades e o sofrimento humano”, alertou Alexandre Diniz.

Referindo-se a “um problema com tão grandes repercussões humanas, económicas e sociais”, aquele responsável insistiu na vontade do Ministério da Saúde em apoiar “a incorporação destes futuros engenheiros em equipas interdisciplinares que desenvolvam equipamentos e tecnologias biomédicas do futuro”.

E citou especificamente a fisiologia, a imagiologia, a regeneração de tecidos e a biomecânica como exemplos de áreas em que os engenheiros biomédicos poderão dar um contributo “do maior interesse para o desenvolvimento do SNS do século XXI”.



Abel Nicolau, Carlos Mineiro Aires e Alexandre Diniz

A cerimónia de apresentação da ANEEB - Associação Nacional de Estudantes de Engenharia Biomédica acabou por preencher toda a tarde da última sexta-feira, com um programa que incluiu várias comunicações que abordaram alguns dos tópicos de interesse neste ramo da engenharia: impressão 3D, informatização da saúde e cibersegurança, avaliação tecnológica dos dispositivos médicos e emergência da indústria 4.0 na Saúde.

A acolher este momento importante na vida da ANEEB esteve o bastonário da Ordem dos Engenheiros, Carlos Mineiro Aires, que se dirigiu aos quase 150 estudantes que enchiam o auditório da Sede Regional de Coimbra da OE para lhes dizer que devem considerar aquela instituição como sua, mas também para deixar palavras de valorização desta área da Engenharia.



Interface entre a Engenharia e a Medicina

Presidida por Abel Nicolau, estudante da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, a ANEEB foi fundada no dia 5 de outubro de 2017 e é, na verdade, uma federação que agrega, nesta sua fase de arranque, sete associações de estudantes de Engenharia Biomédica de instituições universitárias de Lisboa (NE2B2, NEBM e NBN), Porto (NEB), Coimbra (NEDF), Braga (GAEB) e Vila Real (NengB).



Presidente da ANEEB com os representantes das associações de estudantes que integram a federação: Abel Nicolau, Luís Venâncio (NE2B2), Pedro Horta (NBN), Manuel Comenda (NEBM), Inês Dias (GAEB), Diana Cruz (NengB), João Albuquerque (NEDF) e Daniel Rodrigues (NEB)

Na intervenção que proferiu, aquele que é o primeiro presidente na história da ANEEB sublinhou que a Engenharia Biomédica se apresenta como “a interface entre a Engenharia e a Medicina”. E lembrou algumas ferramentas e dispositivos de diagnóstico que têm sido desenvolvidos pelos profissionais desta área, como a eletrocardiografia, o estetoscópio, o implante coclear ou o coração artificial.



“A Saúde e a Medicina caminham a passos largos e lado a lado com a Engenharia no sentido de se inovarem e melhorarem os serviços prestados. Deste modo, torna-se fundamental o estabelecimento de uma profissão de interface, que compreenda os desafios da Saúde e tenha as capacidades técnicas para desenvolver soluções”, afirmou Abel Nicolau.

Refira-se que já em 2013 um conjunto de estudantes de Engenharia Biomédica tinha procurado criar esta

federação, mas só agora, quatro anos volvidos, “foi possível passar da ideia à prática, com caras novas e uma motivação ainda mais acentuada”. E assim surge a ANEEB, uma associação de nome, mas com estatuto federativo, representando cerca de 500 novos estudantes por ano.



Órgãos Sociais da ANEEB

“Desmistificar e clarificar” o papel do engenheiro biomédico

Segundo Abel Nicolau, o primeiro grande objetivo da instituição que dirige passa por “desmistificar e clarificar” o trabalho de um engenheiro biomédico “em termos práticos”, até para que “estes conceitos se tornem acessíveis para a comunidade em geral”.

“Pretendemos também ir ao encontro das necessidades das associações locais e dos estudantes de Engenharia Biomédica por todo o país”, referiu. A ANEEB quer também “procurar fomentar sinergias entre as universidades, as empresas e o Estado, de forma estruturada, estabelecendo essa ponte e fazendo interpenetrar, sempre que possível, o contexto empresarial e/ou estatal no contexto académico”.

Estabelecer-se institucionalmente e firmar parcerias duradouras com as entidades estruturais do curso e da comunidade científica de Engenharia Biomédica, bem como com instituições reguladoras da profissão e governamentais de relevância, será também uma missão da ANEEB.

“É crucial criar pontes de diálogo”



Abel Nicolau com Adriana Machado, presidente da APEF (Associação Portuguesa de Estudantes de Farmácia) e Ana Rita Ramalho, presidente cessante da ANEM (Associação Nacional de Estudantes de Medicina), que marcaram presença na apresentação da ANEEB

“Dada a multidisciplinaridade do curso, é também crucial criar pontes de diálogo tendo por fim a melhoria da Saúde como um todo”, frisou Abel Nicolau. É nesse sentido que surge a vontade de “apoiar e integrar o Fórum Nacional de Estudantes de Saúde”, bem como de “ser um veículo de promoção e valorização da Engenharia Biomédica juntamente com a Ordem dos Engenheiros”.



“A inovação de tecnologias médicas vem beneficiar a população e nós, profissionais de saúde, devemos estar preparados e incentivar o uso de tais tecnologias”, concluiu o presidente da ANEEB.



Melhor informação,
em **Saúde**.

Notícias exclusivas

Newsletter enviada diariamente, até 7 dias/semana.

